

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS ROLIM DE MOURA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**

**PROF^a DR^a MARIA BERENICE ALHO DA COSTA TOURINHO
REITORA**

**PROF^a DR^a MARIA CRISTINA VICTORINO DE FRANÇA
VICE REITORA**

**PROF. DR. JORGE JUIZ COIMBRA DE OLIVEIRA
PRO-REITOR DE GRADUAÇÃO**

**PROF^a DR^a DALZA GOMES DA SILVA
DIRETORA PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS DE ROLIM DE MOURA**

ROLIM DE MOURA-RO

2014

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Professores

Prof^a. Msc. Adriane Pesovento (Departamento de História)
Prof^a.Dr^a. Avacir Gomes Santos (Departamento de Educação)
Prof^a. Dr^a. Dalza Gomes da Silva(Departamento de Agronomia)
Prof. Msc. Everaldo Santana (Convidado Especial - SEDUC/RO)
Prof^a.Esp. Maria de Fátimade Oliveira (Departamento de Educação)
Prof^a. Dr^a. Flavine Assis de Miranda (Departamento de Educação)
Prof^a. Msc. Maria das Graças Araújo (Departamento de Educação)
Prof. Msc. Nelbi Alves da Cruz (DED-PVH/PPGE-UFMT- Convidado Especial)

Representante dos Técnicos

Nágila Nerval Chaves

Acadêmicos (as)

Hilda da Cruz Nogueira Lovo

Rodrigo Mistrello

Movimentos Sociais e Entidades Participantes

Movimento dos Pequenos Agricultores
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Representante Escola Família Agrícola
Secretaria de Estado de Educação e Cultura
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rolim de Moura
Comissão Pastoral da Terra

SUMÁRIO		
	APRESENTAÇÃO.....	04
1	CONTEXTUALIZAÇÃO	
1.1	Breve Contextualização da Universidade Federal de Rondônia.....	05
1.1.1	Nome da Instituição.....	05
1.1.2	Base Legal.....	05
1.1.3	Perfil e Missão da UNIR.....	05
1.1.4	Dados Econômicos da Região.....	05
1.1.5	Breve Histórico da UNIR.....	06
1.1.6	Dados da Universidade.....	06
1.1.7	Dados do Campus de Rolim de Moura.....	07
1.2	Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus.....	08
	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA.....	09
2	Objetivo do Curso.....	13
2.1	Concepção do Curso.....	13
2.2	Justificativa.....	14
2.3	Legislação.....	19
2.4	Perfil do Egresso.....	20
2.5	Perfil do Curso.....	21
2.6	Contextualização e funcionamento do curso	22
2.6.1	ESTRUTURA CURRICULAR	22
2.7	Curso de Licenciatura Educação do	29
2.7.1	Campo.....	42
2.8	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE	42
2.9	FORMAÇÃO.....	42
2.9.1	AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO.....	43
2.9.2	Avaliação Institucional.....	43
2.9.3	Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	4
	Instrumento de avaliação para alimentar o sistema E-Mec.....	
3		
3.1	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	

3.2	Gestão Administrativa e acadêmica do curso.....	
3.2.1	Recursos Humanos.....	
3.2.2	Corpo docente.....	
3.2.3	Corpo discente.....	
	Técnicos Administrativos.....	
4	INFRAESTRUTURA.....	
	BIBLIOGRAFIA.....	
	ANEXOS.....	
	ANEXO A: Ementário.....	
	ANEXO B: Edital SECADI/MEC.....	

APRESENTAÇÃO

A busca por uma educação digna e decente para/com e dos povos do campo marca uma luta histórica desses sujeitos que tiveram ao longo dos tempos seus direitos negligenciados enquanto pessoas que vivem, trabalham e moram no campo.

Os movimentos sociais do campo, juntamente com a sociedade brasileira consolidam, em parte, esse processo de luta com a promulgação da Constituição Federal em 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996, as Conferências Nacionais por uma Educação do Campo, Criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Campo, desdobrando-se em inúmeras ações e programas em favor dos povos do campo.

Apesar das ações feitas por parte do poder público ainda permanecem lacunas entre as necessidades educacionais dos camponeses e o que lhe é oferecido, principalmente no que se refere à formação para a docência. A fim de responder a essa demanda é que se apresenta a proposta de criação e implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UNIR no *campus* de Rolim de Moura.

As várias reuniões e discussões com lideranças representativas da sociedade civil, dos Movimentos Sociais do Campo e a Coordenação Estadual de Educação do Campo de Rolim de Moura, conduziram a elaboração do projeto cujos passos fundamentais estão descritos, bem como toda organização curricular e outras informações inerentes à organização do curso, com base na Resolução 278/CONASEA, de 04 de junho de 2012.

Desta maneira, os Movimentos Sociais, a Universidade e outros segmentos organizados do Estado de Rondônia vêm a cada dia buscando a universalização da educação, compreendendo-a na esfera dos Direitos Humanos, cobrando políticas públicas na área educacional que possam transformar essa realidade.

A partir dessa compreensão decidiu-se coletivamente pela criação e implantação do curso de **Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais**, tendo em vista a carência de profissionais nessas áreas do saber e que atendam às realidades específicas do campo.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. Breve Contextualização da Universidade Federal de Rondônia

1.1.1 Nome da Instituição

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, sediada na Av. Presidente Dutra, nº 2765 – B, Centro–Porto Velho/RO.

1.1.2 Base Legal

Surgiu como entidade municipal – FUNDACENTRO, por meio do Decreto N° 84.696, de 12/05/1980, publicada no D.O.U de 13/05/1980. Em 08 de julho de 1982 por meio da Lei N° 7.011 foi instituída a Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, instituição oficial que integra o Sistema Federal de Ensino, nos termos da Lei 9.394/96, com atuação em todo o Estado de Rondônia.

1.1.3 Perfil e Missão da UNIR

Produzir conhecimento humanístico, tecnológico e científico, articulando ensino, pesquisa e extensão, considerando as peculiaridades regionais, promovendo o desenvolvimento humano integral e contribuindo para a transformação social. Sua visão consiste em consolidar-se como uma Universidade multicampi que, a partir das peculiaridades regionais, alcance níveis de excelência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e humanístico, tornando-se referência nacional em suas áreas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento humano integral e a transformação da sociedade.

1.1.4 Dados Econômicos da Região

O estado de Rondônia situa-se na região Norte do País com uma população de 1.562.409 habitantes e está distribuída numa área de 237.590. 547 quilômetros quadrados, portanto sua densidade demográfica gira em torno de 6,58 (h/km²). Atualmente possui 52 municípios.

Quanto a pessoas ocupadas com 10 ou mais anos de idade com posição na ocupação e contribuição para o Instituto de Previdência e com carteira de trabalho assinada 250.608 pessoas e sem carteira de trabalho assinada 129.428 pessoas Em

relação ao rendimento mensal de todas as pessoas de 10 anos ou mais, ocupados, gira em torno de R\$ 1.037,88.

O pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários em 31 de dezembro de 2012 do sexo masculino somavam 178 619 e feminino 99.138 indivíduos, com 14 anos e mais idade. Em relação à criação de animais bovinos 8.542.726 cabeças, suínos 317.396 cabeças e ocupa o segundo lugar da região Norte. No tocante à agricultura a produção está assim distribuída: café arábica em grãos está em torno de 11.454 toneladas e representa 88% da produção da região Norte; Café Conilon 66.832 toneladas e representa 96% da região Norte; Laranja- 3.833 toneladas; cana de açúcar – 32.501 toneladas; feijão – 26.560 toneladas; mandioca 92.280 toneladas; milho – 155.734 toneladas; Soja – 150.567 toneladas.

1.1.5 Breve Histórico da UNIR

A Universidade Federal de Rondônia em seus 33 anos de existência constituiu-se em um centro de referência na formação de profissionais de qualidade e excelência em Rondônia, sendo a única instituição pública do estado dedicada ao ensino, pesquisa e extensão.

A área de atuação abrange as ciências humanas, sociais, exatas e da saúde, preocupando-se também com o conhecimento tecnológico e dedicando especial atenção às licenciaturas. Nessa trajetória já realizou atividades de pesquisa, ensino e extensão que contemplavam as realidades singulares da região amazônica.

A UNIR desde a sua fundação vem crescendo e contribuindo para a formação de profissionais qualificados que possam atender a demanda do Estado de Rondônia. Esse crescimento tem sido possível à custa do recebimento de recursos, seja por meio de projetos, de emendas parlamentares ou através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, possibilitando um maior investimento em construções de novas salas de aula, laboratórios de pesquisa e programas que garantem ao aluno uma maior qualidade no perfil profissional de seus acadêmicos.

A sua organização didático-pedagógica e administrativa é regida por um Estatuto, Regimento Geral, Resoluções e Normas emanadas dos Conselhos Universitários, a saber: Conselho Superior Universitário - CONSUN, Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEA e o Conselho de Administração – CONSAD.

No ano de 2012 sua estrutura organizacional foi alterada pela Resolução 014 /CONSUN de 18 de maio com publicação no D.O.U em 11 de Junho do mesmo ano, e a adequação do Estatuto realizou-se por meio da Resolução 015/CONSUN de 19 de setembro de 2012.

1.1.6 Dados da Universidade

Hoje a instituição oferece à comunidade rondoniense 54 cursos de graduação, na modalidade bacharelado e licenciatura. No que se refere à Pós-Graduação a instituição oferece 10 cursos na modalidade Mestrado e 01 na modalidade Doutorado regular. Já na modalidade à distância são oferecidos 05 cursos de Especialização. Também possui 49 grupos de pesquisa institucionalizados nas áreas das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes e vem ampliando cada vez mais a abrangência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC vinculadas diretamente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ e a UNIR. Além deste, tem-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX.

De acordo com o Relatório de Gestão 2007-2010 a instituição possui em seu quadro permanente um total de 549 docentes e 287 técnicos administrativos para atendimento de 7.614 alunos de graduação e 263 alunos da Pós Graduação, matriculados em seus diversos *campi*. Segundo o Relatório de Gestão 2012, atualmente a UNIR possui no quadro efetivo um total de 956 servidores entre docentes e técnico-administrativos.

1.1.7 Dados do Campus de Rolim de Moura

Em específico, no *Campus* de Rolim de Moura, existe uma área de aproximadamente 10 h/a com uma estrutura física constituída por 03 blocos, onde funciona o Curso de Pedagogia, História, Agronomia, Medicina Veterinária e

Engenharia Florestal. Em um desses prédios funciona a direção do *Campus*, os Departamentos Acadêmicos, a Secretaria Acadêmica e duas salas de aula.

Acrescenta-se a esta estrutura uma área de aproximadamente 100 hectares, localizada a 15 quilômetros da sede do campus, que pertence ao município de Rolim de Moura, mas que é cedido a UNIR para as experiências agropecuárias dos cursos de agronomia, engenharia florestal e medicina veterinária. Neste espaço estão implantados os laboratórios de solos, informática, biologia geral, genética, cinco salas de aula, **laboratório de parasitologia**, e tanques para piscicultura, sendo que essa infraestrutura poderá ser colocada à disposição do curso de Licenciatura em educação do campo ao ser implantado.

O Campus de Rolim de Moura congrega os departamentos de Pedagogia, História, Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. Possui 52 professores, 806 alunos matriculados, 06 técnicos. Sua estrutura física está assim configurada:

- 07 Salas construídas
- 07 Salas em fase de finalização da construção
- 01 Biblioteca com acervo de 11 mil livros
- 02 Laboratórios
- 01 Auditório (UAB)
- Em termos de acessibilidade possui piso tátil, rampas e barras de segurança.

1.2.Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus

O estado de Rondônia possui uma população de mais de um milhão e meio de habitantes, desses aproximadamente 495.264 habitantes residem na zona rural, correspondendo a 35,89% da população do estado no campo. (RONDÔNIA, 2011). Nesse universo, o município de Rolim de Moura ocupa a sétima colocação em termos demográficos.

A microrregião em que se encontra localizado o município de Rolim de Moura é denominada zona da mata e em sua composição tem-se os municípios de Santa Luzia, Alto Alegre dos Parecis, Nova Brasilândia, Castanheiras, Novo Horizonte do

Oeste, São Miguel do Guaporé, Alta Floresta do Oeste, Nova Brasilândia totalizando uma população superior a 150 mil habitantes.

Em termos econômicos o destaque é dado para as culturas de arroz, café, milho, feijão, hortaliças e gado. Cabe destacar que predomina nessa microrregião as pequenas propriedades que praticam a agricultura familiar.

Neste cenário percebe-se uma demanda de profissionais voltados para a economia local que é tipicamente rural. Todavia, a Universidade não tem conseguido atender a população do campo, havendo ampla carência de educadores que atuem na zona rural. Desse modo, há uma grande demanda de empregabilidade que ultrapassa os limites da microrregião, pois o curso de Licenciatura em Educação do Campo irá atender todo o estado de Rondônia ao se considerar as características da pedagogia da alternância que, entre outras coisas, subdivide o curso em Tempo Universidade (TU) e Tempo comunidade (TC), propiciando o ingresso de estudantes de localidades mais distantes (remanescentes quilombolas, ribeirinhos, pequenos agricultores, extrativistas assentados, acampados e indígenas).

Assim, há também um campo vasto de atuação aos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, nas Escolas Famílias Agrícolas, nas escolas dos assentamentos rurais, nas escolas das comunidades remanescentes de quilombolas, nas escolas indígenas e povos ribeirinhos e as recém-criadas escolas públicas em alternância no estado. Além dos Institutos Federais de Educação que oferecem cursos na área agropecuária.

Frente a um número significativo da população do campo o Governo do Estado vem realizando ações educacionais no intuito de atender as demandas do campo, porém não tem obtido os resultados que de fato abarque as necessidades das famílias camponesas. O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação, iniciou no ano de 2003 o ProJovem-Ensino médio do Campo e em 2007 ampliou esse programa, que visou melhorar os índices de oferta na educação básica do campo.

O Ensino Médio do Campo é desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Educação com relação à estrutura física das escolas “Polos” e em parceria no que diz respeito ao transporte escolar. Esse programa também atende à população da floresta, quilombolas, pesqueiros, extrativistas e outros.

São dois programas: ProJovem-Ensino médio do Campo e Projovem-Saberes da Terra, ambos programas federais do Ministério da Educação.

O Ensino Médio do Campo está em pleno desenvolvimento nos 50 dos 52 municípios que compõem o estado de Rondônia, restando apenas os municípios de Rolim de Moura e Ouro Preto do Oeste, neste último já existe projeto em execução para implantação ainda este ano de 2012. Cabe ressaltar que não existe oferta de curso superior público, bem como professores graduados para atuarem no campo com formação específica para a realidade do campo.

Em todo o Estado de Rondônia, e aí se fala em todos os 52 municípios, com exceção do município de Rolim de Moura, no qual se faz estudo para implantação dessa modalidade de ensino e de Ouro Preto do Oeste cujo projeto de ensino do campo já está em pleno desenvolvimento, existem 102 escolas do campo, o que corresponde ao contingente de 5.700 alunos. Além disso, o estado de Rondônia, por meio da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), já tem em preparação projeto de implantação de 12 outras escolas do campo com base na metodologia da pedagogia da alternância para os próximos anos, embora ainda esteja muito distante em atender as reais necessidades dos camponeses.

No que diz respeito aos docentes de educação do campo, eles correspondem a um contingente de 320 professores, pode-se afirmar que, num sentido genérico, os mesmos não possuem formação específica para atuarem nas duas modalidades de educação do campo aqui tratadas, de forma satisfatória e adequada, pois esses professores são oriundos das diversas áreas das licenciaturas.

Na tentativa de sanar essa lacuna na formação inicial desses docentes, os mesmos realizam, periodicamente, formação em serviço em modalidades, tais como, especializações além de encontros de formação como, por exemplo, o IV Seminário Estadual de Educação no Campo ocorrido em 25 de setembro de 2012 e diversos outros eventos. Os referidos eventos se fazem através de parcerias entre a Secretaria Estadual de Educação - SEDUC e Instituições de Ensino Superior - IESs, entre elas, a UNIR – Universidade Federal de Rondônia.

Quanto saberes da terra, a SEDUC de Rondônia está a eles vinculado por meio do ProJovem Campo – Saberes da Terra que é um programa de escolarização de jovens agricultores e as famílias em nível fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrando qualificação social e profissional.

O Programa surgiu em 2005 vinculado ao Ministério da Educação pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com a

meta de escolarização de 5.000 jovens agricultores de diferentes estados e regiões do Brasil entre os quais o estado de Rondônia, na região norte.

A formação continuada dos profissionais que atuarão neste Programa será de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior, federais e estaduais, em parceria com os sistemas públicos de ensino estaduais e municipais, responsáveis pela execução do programa quando a ele aderirem.

O currículo do ProJovem Campo está vinculado às áreas de conhecimento como Linguagem, código e suas tecnologias; Ciências Humanas, Ciências Naturais; Ciências Exatas e Ciências Agrárias e contemplando, enquanto orientação pedagógica, a pedagogia da alternância, tempo escola e tempo comunidade.

Em Rondônia, são 09 municípios contemplados com o Projovem-Saberes da Terra, isso corresponde a 11 espaços de ensino-aprendizagem (assentamentos), abrangendo um contingente de 385 alunos e 41 profissionais de educação. Os CEEJAs dos municípios rondonienses abrangidos pelo Projovem-Saberes da Terra estão em: I - Ariquemes; II - Novo Horizonte do Oeste; III - Colorado do Oeste; IV - Corumbiara; V - Porto Velho; VI - Presidente Médici; VII - São Miguel; VIII – Urupá; IX - Nova Mamoré.

Além disso, Rondônia instituiu o Programa Escola Guaporé de Educação do Campo que conta com Escolas Comunitárias Agrícolas e Escolas da Rede Estadual de Educação. Atualmente existem 05 Comunidades de Educação ensinando técnica agropecuária para 850 estudantes da zona rural dos municípios de Cacoal, São Francisco do Guaporé, Novo Horizonte, Ji-Paraná e Vale do Paraíso. São as Escolas Família Agrícolas (EFAs).

Como existe um contingente de 361 profissionais de educação trabalhando com a educação do campo na sua grande maioria sem habilitação, isto é sem qualificação adequada para tal modalidade de ensino e também como há um número significativo de estudante do campo correspondente a 6.085 alunos e levando em consideração que o governo estadual projeta ampliar a oferta de educação do campo, isso implica em aumento do contingente de professores e de alunos, logo faz necessário e fica evidente uma formação regular desse contingente de profissionais, e como na conjuntura educacional estadual inexistente tal formação e reconhecendo a demanda por um curso consistente, permanente e regular que contemple esses profissionais, urge, em consequência do que foi demonstrado, a

criação, implantação e implementação de um curso nos moldes de uma licenciatura em educação do campo.

Tais ações implantadas pelo Governo do Estado até o momento revelam uma pressão por formação de nível superior para professores que atuem nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio nas escolas do e no campo.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

2.1. Objetivos do Curso

Geral

Contribuir para efetivação da inclusão social ao formar professores para os anos finais (segundo segmento) do Ensino Fundamental e Ensino Médio, no caráter de Licenciatura Plena em Educação do Campo, em consonância com a realidade socioeconômica e cultural específica das populações do campo, nas habilitações: Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais.

Específicos

- a - Formar professores para os anos finais, segundo segmento, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para o exercício da docência multidisciplinar em escolas do campo nas habilitações de Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais;
- b - Promover a formação de educadores para atuação em escolas do campo, aptos a fazerem a gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos, autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção e execução de projetos sustentáveis suscetíveis de estimular a permanência da família camponesa no campo;
- c - Contribuir para a efetiva expansão da qualidade dos Ensinos Fundamental e Médio do campo, como ferramentas imprescindíveis da permanência e da melhoria da qualidade de vida da família camponesa, em consonância com a tese da inclusão social;
- d - Estimular nas instituições de ensino superior - IES e demais envolvidos na implementação desta Licenciatura ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas para demandas suscitadas pela Educação do Campo; e,

incentivar os futuros profissionais da educação a conhecerem e valorizarem os costumes e tradições dos camponeses.

2.2. Concepção do Curso

A fundamentação filosófica do curso de Licenciatura em Educação do Campo tem por base a concepção do materialismo histórico e dialético em que se prima por compreender o contexto da realidade vivencial dos discentes, a totalidade dos fatos e fenômenos sociais, dentre outros aspectos relevantes que são considerados nesta perspectiva.

Engels (1985, p. 215), em sua obra “A Dialética da Natureza”, ao enfatizar as questões do vínculo entre vida humana e o trabalho acontece na ação transformadora da natureza e da sociedade destaca que:

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. E o é, de fato, ao lado da Natureza, que lhe fornece a matéria por êle transformada em riqueza. Mas é infinitamente mais do que isso. É a condição fundamental de toda a vida humana; e o é num grau tão elevado que, num certo sentido, pode-se dizer: o trabalho, por si mesmo, criou o homem.

Eis uma das razões pelas quais teóricos que estão imersos na formação dos educadores para atender as necessidades destas escolas, ao adotar os instrumentos da Pedagogia da Alternância, se reconhecem também na presença da orientação interdisciplinar que pressupõe saberes multifacetados. Nesta perspectiva, tais orientações, ao contemplar o mais rico vínculo entre as relações que acontecem na relação entre o homem e a natureza (processo produtivo do campo), são pressupostos cujos esclarecimentos em profundas bases científicas encontradas na dialética marxista foi sistematizada por Marx e Engels na Teoria do Materialismo Histórico e Dialético. Neste sentido, Gnoatto, apud Luck (2006, p. 84) fala sobre a questão apontando que

A interdisciplinaridade, portanto, propõe uma orientação para o estabelecimento da esquecida síntese dos conhecimentos, não apenas pela interação de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade globalizante, mas sobretudo, pela associação dialética entre dimensões polares, como por exemplo teoria e prática, ação reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdos e processos. Indivíduo e Sociedade etc.

Compreende-se que a concepção do Materialismo Histórico e Dialético sustenta a orientação filosófica deste curso, por se tratar de abordagem que se preocupa com as interconexões dos saberes nas diversas áreas do conhecimento e disciplinas do currículo de ensino, buscando compreender e explicar a objetividade da natureza e da história e reciprocidade de influências entre a história da sociedade e a história da natureza.

Os pressupostos teóricos e metodológicos desta concepção orientam a compreensão dos fenômenos da natureza e da sociedade em constante devir e reciprocidade, na objetividade da existência do homem e da natureza. O marxismo se constitui assim, como o mais rico instrumento teórico possível de orientar o significado do conhecimento multifacetado, visto que advém da compreensão do papel decisivo do **que fazer** do homem, enquanto construtor da história nos dois polos das seguintes dimensões: o da história da sociedade e o da história da natureza e suas contradições, que se refletem na formação do psiquismo humano.

Marx (2003, p. 248) ao falar sobre a objetividade da natureza e da existência humana, nos adverte que “O concreto é concreto por ser síntese de múltiplas determinações, logo, unidade na diversidade”. Daí porque encontramos pontos de interseções para fundamentar as ações deste projeto em diversos estudiosos que convergem na orientação de conteúdos multifacetados para orientar como realizar o vínculo entre estudo e trabalho (processos produtivos) que existem na sociedade atual dentre eles, a produção agrícola.

Para dar conta desta compreensão, a “Categoria Trabalho” se constitui no eixo integrador das interconexões dos saberes que fazem parte dos conceitos estruturantes desta teoria. Destaca-se como o mais importante, pois para tal concepção o “Trabalho”, em qualquer modo de produção é a forma por excelência, como o homem adquire o atendimento as suas necessidades vitais.

Marx, (2012, p. 571), ao avaliar a exploração do trabalho nas sociedades divididas em classes antagônicas, chama a atenção para o fato de que “[...] A produção capitalista, portanto, só desenvolve a técnica e a combinação do processo social de produção exaurindo as fontes originais de toda riqueza: a terra e o trabalhador”.

Na obra “A ideologia alemã”, Marx & Engels, (2007, p. 86-87) acrescentam também que

Conhecemos uma única ciência, a ciência da história. A história pode ser examinada de dois lados, dividida em história da natureza e história dos homens. Os dois lados não podem, no entanto, ser separados enquanto existirem homens: a história da natureza e história dos homens se condicionarão reciprocamente.

Eis aí, um dos aspectos que demonstram esta interpenetração incontestável entre a história da natureza, da sociedade e do trabalho como um dos mais ricos conceitos estruturantes desta teoria e que pauta sobremaneira a orientação metodológica do projeto deste curso baseado na alternância entre o trabalho do campo e as teorias implícitas em cada disciplina que compõem a matriz curricular dessa proposta.

Assim, o Materialismo Histórico e Dialético é a teoria por excelência de base epistemológica para a orientação da Alternância Pedagógica na Licenciatura da Educação do Campo.

A alternância como instrumento pedagógico que guia e orienta a organização do curso em suas bases práticas, sendo este constituído do Tempo Universidade (TU) e do Tempo comunidade (TC). De acordo com Assis (2004, p. 51),

A alternância centrada na formação global e integrada à qualificação profissional permite superar a falsa oposição entre os seguintes pares: conhecimentos teóricos na escola e os conhecimentos práticos na empresa; o mundo da escola e o mundo da vida; o abstrato e o concreto; o pensado e o vivido; o disciplinar e o não disciplinar; a formação e a produção; o formal e o não-formal; o indutivo na escola e o dedutivo no trabalho.

A superação da dicotomia entre educação e sistema produtivo pela lógica da alternância é uma experiência conhecida nas Escolas Famílias Agrícola, Casas Familiares Rurais, Escolas Comunitárias Municipais Rurais, dentre outras que utilizam essa metodologia, no ensino Médio. Essas experiências são conhecidas mundialmente por Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância (CEFFA) e se caracterizam por possuir

Uma Associação local responsável e liderada pelas famílias; uma pedagogia própria que alterna formação entre o centro educativo, a família, a propriedade, o meio...; uma preocupação pelo desenvolvimento local; e, um enfoque integral da educação que não se limita ao técnico profissional (GARCÍA- MARIRRODRIGA; PUIG, 2010, p. 33).

Esses princípios que norteiam a ação educativa dos CEFFAs são observados na práxis cotidiana dos monitores (educadores), cuja função é articular as famílias,

as lideranças da região, os orientadores de estágios e outros envolvidos no processo educativo dos estudantes. Na mesma direção Puig (2010, p. 59) define o CEFFA como sendo:

Uma Associação de famílias, pessoas e instituições, que buscam solucionar uma problemática comum de desenvolvimento local através de atividades de formação em alternância, principalmente de jovens, mas sem excluir os adultos.

A Associação é constituída basicamente pelas famílias que matriculam seus filhos no CEFFA com uma finalidade definida: a formação dos jovens a fim de que construam um futuro melhor. Essa formação tem por base segundo Puig (2010, p. 62):

1. Dar a possibilidade de acesso ao um diploma oficial, [no caso do Brasil o ensino fundamental e médio profissionalizante], aprendendo de outra maneira (que em alguns casos propicia a reconciliação com o meio escolar).
2. Qualificar para ingressar no Mundo do Trabalho. A inserção no trabalho em suas diversas modalidades (a propriedade ou empreendimento familiar, a criação ou melhora de seu próprio empreendimento, o trabalho como assalariado, ou a combinação de várias alternativas); quer dizer, o projeto pessoal de inserção socioprofissional.
- 3 Formar pessoas em valores humanos, promotores do desenvolvimento pessoal e coletivo, com uma capacidade de compromisso social no meio onde se encontra.

No que se refere ao desenvolvimento local os CEFFAs propõem uma perspectiva com base em uma agricultura com sustentabilidade, cuja preocupação central é produzir alimentos saudáveis para a subsistência familiar e comercializando os excedentes. Portanto, uma produção agroecológica familiar não direcionada, exclusivamente para o mercado.

Para conduzir os processos educativos nessa direção a pedagogia da alternância foi organizada em dois espaços-tempos distintos e integrados: a sessão no centro educativo e a sessão no meio socioprofissional, que na maioria dos CEFFAs estão alternados em tempos de 15 dias cada. Contudo essa formação por alternância não pode e nem deve reduzir-se, como frequentemente se faz, a simples relação binária do tipo: teoria e prática, escola e família, trabalho profissional e formação escolar, conhecimentos empíricos e conhecimentos teóricos, pois a realidade é muito mais complexa do que se apresenta nessa relação binária (GIMONET, 2008).

A partir desse autor um dos conceitos de alternância que pode se considerar importante para desenvolver a formação dos estudantes é que a ela seria a descontinuidade da continuidade da vida, compreendendo esses espaços-tempos como momentos de ação-reflexão-ação numa dialética constante em que as constatações, os questionamentos e problemas levantados da realidade, bem como os aprofundamentos e intervenções realizadas pelo estudante em seu meios comungam e se integram na cotidianidade da vida das pessoas que estão envolvidas nesse processo.

Na alternância os instrumentos pedagógicos utilizados pela equipe de monitores (educadores) se constituem do plano de estudos (pesquisa e interpretação sobre a realidade), colocação em comum da realidade¹, visitas de estudos, estágios, caderno de acompanhamento², avaliações individuais e coletivas, práticas em laboratórios, Projeto Profissional do Jovem, vida de grupo no internato, aulas, dentre outros. Esses profissionais da alternância, por meio desses instrumentos promovem o envolvimento dos vários formadores, compreendendo que o trabalho é um dos importantes elementos formativo das pessoas. Assim, na alternância se compreende com Frigotto (2010, p. 18) que “trabalho, em seu sentido de produção de bens úteis materiais e simbólicos ou criador de valores de uso, é condição constitutiva da vida dos seres humanos em relação aos outros”, e como tal tem a condição de educar as pessoas individual e coletivamente.

O princípio educativo do trabalho deriva de sua especificidade de ser uma atividade necessária, desde sempre, a todos os seres humanos. O trabalho constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever se ser aprendido, socializado, desde a infância. Trata-se de aprender que o ser humano – como ser natural – necessita elaborar a natureza, transformá-la, e pelo trabalho extrair dela bens úteis para satisfazer suas necessidades vitais e socioculturais (FRIGOTTO, 2010, p.20).

¹ Colocação em comum é a exposição dos estudantes da pesquisa de campo efetuada no tempo comunidade que culmina na síntese elaborada pelo grupo contendo as constatações, motivos e causas e os questionamentos a serem aprofundados nas áreas do conhecimento. Portanto, é o momento de socialização entre os colegas dos saberes apreendidos por cada estudante de suas elaborações a partir do vínculo entre o TU e TC.

²O Caderno de acompanhamento é um instrumento utilizado para orientar o processo formativo do jovem tanto na família como no CEFFA em que os monitores semanalmente orientam o estudante de forma personalizada, informando a família os fatos ocorridos. Isso também acontece na família com o acompanhamento dos pais, que também registram os fatos ocorridos com o filho para ser apresentado no CEFFA aos monitores.

Então, cabe educar os jovens para envolverem-se nas tarefas de produção, de cuidarem da própria vida e da vida coletiva e compartilharem tarefas compatíveis com sua idade e isso se tem buscado com esses estudantes ao realizarem na sessão escolar, a título exemplar, a organização do ambiente educativo do CEFFA por meio da realização das tarefas de limpeza e arrumação um dos instrumentos pedagógicos da alternância na sessão escolar diária das salas de aula, dos dormitórios, etc, bem como na participação no “trabalho” prático na propriedade agrícola produzindo coletivamente alimentos para serem consumidos pelo grupo de estudantes nas refeições e comercializando o excedente.

Desse modo, o tempo pedagogicamente organizado em regime de alternância será o principal eixo do processo de formação, considerando também a vivência no grupo, as atividades culturais e a organização em que estão inseridos os acadêmicos. Enfim, a formação com o método da alternância integralizar-se-á a dimensão sócio profissional com as atividades das áreas do conhecimento, por meio dos instrumentos pedagógicos que geralmente são utilizados nesse processo educativo.

A orientação epistemológica que direciona o curso de Licenciatura de Educação do Campo inspira uma cumplicidade entre educandos e educadores no ato de ensinar e aprender. Tal afinidade rompe com a concepção tradicional, vista por Freire como concepção bancária da educação, em que a relação vertical que se estabelece entre ambos, nega a essência da existência do homem, em que a aprendizagem acontece em diferentes espaços da existência em que o processo produtivo tem lugar privilegiado.

Segundo Freire (2011, p. 58) sobre essa verticalidade presente na proposta conservadora da educação ele fala que

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Considerando os aspectos didáticos colocados acima, as ideias de Freire corroboram com a implementação da alternância em que o educando por meio da referida orientação, representa o centro da atividade pedagógica e como tal poderá alcançar alto nível de autonomia intelectual.

Ainda segundo Freire (2011), o homem é um sujeito cognoscente capaz de conhecer o mundo como objeto cognoscível. Esse mundo envolve os espaços não escolares como espaços de aprendizagem, os quais envolvem os espaços do sistema produtivo onde o educando e seus familiares tiram seu sustento. Nestes espaços tempos do curso de licenciatura do campo, o ciclo da responsabilidade da construção do conhecimento coletivizado em que se integra ensino, pesquisa e extensão, precisa estar vinculado ao processo de inserção social dos acadêmicos em lutas específicas dos movimentos sociais do campo.

2.3. Justificativa

O *Campus* de Rolim de Moura, ao longo dos anos tem mostrado seu compromisso com os povos do campo, pautando-se em apoios mútuos com os movimentos sociais do campo do Estado de Rondônia na busca de resolver o problema da formação dos educadores do campo, em que a maioria não possui habilitação em nível superior. A UNIR, por sua vez, acompanhou atentamente todas as experiências da Pedagogia da Terra, curso iniciado em 2004, no qual foram matriculados 60 acadêmicos, destes 52 se formaram pedagogos da terra ao final de 2007 para atender as escolas das séries iniciais nas áreas de reforma agrária desse estado. A maioria dos formados neste curso está exercendo função nas mais diversas experiências educativas do campo em assentamentos e acampamentos de Rondônia e isso poderá ser replicado no curso de Licenciatura do Campo.

O público a que se destina esse curso é composto por assentados e acampados da reforma agrária, ribeirinhos, pequenos agricultores, remanescentes de quilombolas, indígenas, seringueiros, pescadores, “pequenos produtores”, assalariados rurais, dentre tantos outros camponeses. Estes povos até então tiveram acesso a uma educação inferiorizada, urbanizada e com professores sem formação de licenciatura plena, principalmente nas áreas que será oferecido o curso.

Enfatiza-se que a maioria das escolas do campo está mal estruturada; existem grandes distâncias dos alunos até a escola; os professores são insuficientes e sem a formação do ensino superior; e não se respeitam, nessa educação, os valores e costumes dos camponeses.

Desse modo, o curso e sua proposta pedagógica visa, além de outras finalidades, promover a titulação dos professores nas áreas afins, valorizar o espaço

tempo rural camponês, conhecer melhor a relação homem natureza, caracterizar as potencialidades socioeconômicas do lugar, compreender a questão agrária como parte constitutiva da vida no campo e, principalmente, ter capacidade de reflexão crítica sobre a forma de produção existente no espaço tempo rural.

Assim, o curso cumpre sua função social de oportunizar o aumento de vagas no ensino superior público, gratuito e de qualidade para a região onde se situa o *Campus* de Rolim de Moura. Contribuindo decisivamente para a formação profissional com qualidade científica, cultural, política e técnica, voltada para a realidade do camponês.

2.4. Legislação

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais responde ao Edital de chamada pública Nº 02, de 31 de agosto de 2012 da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI do Ministério da Educação - MEC e baseia-se legalmente nas orientações do ProCampo e Pronacampo.

Obedece aos preceitos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; da Lei nº 9394 de 20/12/1996 que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; da Resolução CNE/CEB nº 01 de 03 de abril de 2002 a qual Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 que altera a LDB nº 9394/96; também modificada pela Lei nº 10.639 de janeiro de 2003, ambas estabelecem diretrizes para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”. O curso considera, ainda, elementos do Decreto 7.352/2010 do Poder executivo de 04/11/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Decreto nº 3.298, de 1999, que regulamenta a Lei 7853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a política nacional para integração da pessoa portadora de deficiência; Resolução do CNE nº 1/2002, define que as universidades devem prever

em sua organização curricular a formação dos professores voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades especiais.

2.5. Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Educação do Campo habilita para duas áreas de conhecimento conforme previsão do Edital MEC/SECADI:

- 1) Ciências da Natureza
- 2) Ciências Humanas e Sociais

O aluno egresso do curso deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a. Leitura histórico crítica da realidade promovendo ações propositivas como forma de enfrentamento dos problemas a ela inerentes.
- b. Capacidade e iniciativa de tomada de decisões na solução de problemas concretos.
- c. Capacidade de organizar e encaminhar proposições tomadas coletivamente.
- d. Compreensão crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com o modo de produção da vida social.
- e. Capacidade teórico-metodológica para implementação de estratégias pedagógicas pertinentes à realidade da Educação do Campo.
- f. Aplicação apropriada de recursos áudios-visuais para a Educação do Campo.
- g. Compreensão dos procedimentos básicos para elaboração de projetos de ensino, pesquisa e de extensão voltados para a Educação do Campo.
- h. Compreensão dos processos educativos e histórico-sociais formadores dos sujeitos do campo.
- i. Capacidade de exercer a docência a partir de uma concepção de educação articulada às diferentes dimensões do processo pedagógico escolar.
- j. Apropriação das categorias teóricas básicas e dos métodos de construção científica da área da docência que permitam a continuidade dos estudos.
- k. Inserção no debate sobre as questões atuais a respeito da Educação no âmbito nacional, regional e local, quer sejam de ordens política, econômica, social, cultural e ambiental.
- l. Compreensão de seu papel político como educador.

- m. Capacidade de orientar, elaborar e executar projetos educacionais articulando-os aos aspectos econômicos e ambientais com sustentabilidade.
- n. Compreensão das características básicas da biodiversidade da Amazônia brasileira aplicando os princípios e métodos das ciências da natureza e humanas e sociais à dinâmica dos fenômenos naturais e culturais na solução dos problemas relacionados ao meio ambiente.
- o. Relacionar os conhecimentos das ciências da natureza na solução de problemas associados à produção do campo.
- p. Capacidade para discutir as implicações bioéticas da produção científica.
- q. Demonstração de compromisso, respeito e tolerância acerca das questões éticas, étnicas, religiosas, culturais e de gênero.
- r. Compreensão dos fundamentos histórico-filosófico-científicos que influenciam o pensamento pedagógico, especialmente a construção da Educação do Campo.
- s. Compreensão da lógica e do papel do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar na produção do conhecimento pedagógico, notadamente voltado para realidade do campo.

Dessa forma, os profissionais Licenciados em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza, Humanas e Sociais terão a possibilidade de atuar na docência nas disciplinas de Ciências, Química, Física, Biologia, Sociologia e Filosofia, nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em escolas localizadas no campo.

2.6. Perfil do Curso

2.6.1. Contextualização e funcionamento do curso

a-) Nome do curso:

Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais.

b-) Endereço de funcionamento do curso:

Universidade Federal de Rondônia - Campus de Rolim de Moura, localizado na Av. Norte Sul, nº 7300, Bairro Nova Morada, município de Rolim de Moura, CEP: 76940-000, email: unir.rolim@unir.br; telef. (0xx) 69 3442 1119

Endereço: Av. Norte/Sul 7300 (Rolim de Moura) - Rolim de Moura – Rondônia
Email: unir.rolim@unir.br – Telefone: (0xx) 69 3442 1119/ (0xx) 69 3442 1128

c-) Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento:

O Curso de Licenciatura de Educação do Campo foi aprovado por meio processo seletivo referente ao edital SESU/SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de 2012, divulgado pela Portaria nº 72, de 2012 da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão SECADI, Diário Oficial da União de nº 249, dia 27 de Dezembro de 2012, p. 13, sendo classificado em vigésimo lugar dentre os quarenta a serem implantados nas Universidades públicas brasileiras.

d-) Número de vagas pretendidas ou autorizadas:

Serão oferecidas 120 vagas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo 60 para Ciências da Natureza e 60 para Ciências Humanas e Sociais, para o primeiro ano, podendo ser oferecido segundo o edital, 60 vagas nos anos subsequentes.

e-) Conceito Preliminar de Curso- CPC , quando houver;

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é apresentado em sua primeira versão na Universidade Federal de Rondônia tendo apenas sido aprovado pelo edital da SECADI – MEC.

f) Turnos de funcionamento do curso

O curso está sendo proposto sob a orientação metodológica da pedagogia da alternância e desse modo irá se constituir de dois tempos educativos: O Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). O funcionamento será no sistema de semi-internato, sendo uma semana nos turnos matutino, vespertino e noturno de segunda à sexta feita, cumprindo uma carga horária de 50 horas e o Tempo Comunidade será de três semanas com duração de 30 horas nas quais haverá atividades didático-práticas.

g) Carga horária total do curso

O curso se compõe de uma carga horária 3.900 horas, sendo 3.200 destinado às disciplinas curriculares, 400 horas para os estágios curriculares supervisionados,

200 horas de atividades complementares e 100 horas destinadas aos seminários temáticos.

h) Tempos mínimo e máximo para integralização:

O acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais terá um tempo mínimo de para concluir o curso de oito semestres e caso necessite poderá ser cumprido com mais três semestres de estudos para cumprir os créditos necessários para a integralização do curso.

Mínimo – 4 anos

Máximo – 5 anos e meio.

i) Histórico do curso: portaria de criação (ou ato de convalidação);

O curso de Licenciatura em Educação do Campo foi desenhado a partir de reivindicações da comunidade escolar do campo a partir da organização dos movimentos sociais do campo, que culminou na edição deste com base no edital a SECADI/MEC, conforme já enunciado.

j) Integralização entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

O curso se vinculará aos projetos de pesquisa existentes no Campus de Rolim de Moura, tendo possibilidades de integrar-se a outros grupos de pesquisa e extensão da Universidade que coadunam com os princípios e objetivos do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Além disso, pretende-se integrar o curso com movimentos sociais que tem na pesquisa um instrumento importante na formação de sujeitos camponeses. Também se pretende aproximar o meio acadêmico aos problemas da realidade social.

Tendo presente que a extensão universitária de acordo com o Plano Nacional é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, a Universidade Federal de Rondônia tem em sua estrutura a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), criada pela Resolução 049/CONSAD, de 02/03/2007, alterada pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009, cuja responsabilidade é coordenar e implementar as políticas culturais,

estudantis e de extensão da UNIR, a fim de garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PROCEA, por meio de uma ampla política de colaboração e diálogo social com os *Campi* desta Universidade, envolvendo professores, técnicos administrativos, discentes e entidades/instituições da sociedade rondoniense tem criado oportunidades e melhorias na formação de seus profissionais nos diversos cursos que compõem o conjunto da única universidade pública de Rondônia. Como parte dessa política estão os programas desenvolvidos por essa Pró-Reitoria, numa ação conjunta com o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE):

Conforme o regimento geral da UNIR a extensão compreende treinamento pré-profissional de pessoal discente dos diversos cursos de graduação ou pós-graduação; atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares; promoção de atividades e participação em iniciativas de natureza cultural; divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional; estímulo à criação artística, científica, tecnológica e esportiva; publicação de trabalhos de interesse cultural; outras atividades e programas de interesses da comunidade e os recursos necessários para desenvolver tais projetos deverão **ser** providos com dotação orçamentária da instituição, sendo o Conselho de Administração o responsável.

Atualmente os programas existentes compreendem:

- a) O programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), que objetiva contribuir para a formação profissional e cidadã, por meio da participação de docentes e discentes em programas e projetos de extensão;
- b) O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação docente em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica do sistema público. Isso ocorre por meio da concessão de bolsa para discentes, coordenadores e supervisores responsáveis pelos projetos. Na UNIR engloba subprojetos na maioria dos *campi*;
- c) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência indígena (PIBID Diversidade), cuja principal ação na UNIR, Campus de Ji-Paraná a implantação do

curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural, que conta com a participação de 93 acadêmicos bolsistas permanentes de iniciação à docência.

Todos esses programas já existem nos cursos de licenciatura em Pedagogia e História do Campus de Rolim de Moura e, a partir dessas experiências é que serão implementadas as atividades de extensão do curso de Licenciatura plena em Educação do Campo, devendo estas serem elaboradas por docentes, discentes, técnico-administrativos e com envolvimento de movimentos sociais do campo da região, tendo por base o diagnóstico dos problemas da realidade e fenômeno educativo como marcos para ampliar ou mesmo recuperar a relação dos camponeses com a terra que tem ocorrido ao longo dos últimos 30 anos. A carga horária correspondente a extensão será de no mínimo 50 horas por semestre para cada professor, podendo estas serem relacionadas com os seminários temáticos a serem realizados por discentes e professores do curso a ser implantado.

Os projetos de Pesquisa e extensão a serem executados pelos professores e acadêmicos do Curso de Licenciatura do Campo serão objeto de avaliação sistemática nas reuniões de professores. Também serão confeccionados pelos envolvidos relatórios parciais e finais ao término de cada semestre. Enfatiza-se que durante cada Tempo Universidade será destinado tempo para discussão e reflexão dos projetos em execução, por meio de seminários de pesquisa e extensão, em que os estudantes apresentarão trabalhos, demonstrando com isso, o processo e os resultados conseguidos no desenvolvimento das ações de pesquisa e extensão do curso. Também, no contexto da UNIR são exigidos documentos comprobatórios da execução dos projetos de pesquisa e extensão e enviados para os órgãos federais que financiam, coordenam e demonstram os resultados gerais da pesquisa nas IFES públicas brasileiras. Ressalta-se que os indicadores reais do cumprimento das ações dos projetos de pesquisa e extensão é o público alvo – movimentos sociais, escolas, grupos de famílias camponesas, etc. - que pode, por meio de materiais diversos comprovarem a efetividade dos referidos projetos.

k) Titulação conferida aos egressos;

- 1) Licenciado em Educação do Campo em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia, Física e Química.
- 2) Licenciado em Educação do Campo em Ciências Humanas e Sociais com Habilitação em Filosofia e Sociologia.

I) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso

Para atender a realização do processo seletivo apontamos os seguintes critérios:

- a) O processo seletivo será coordenado por uma Comissão Específica nomeada pela IES em instância administrativa superior, respeitando as indicações do Conselho Departamental e homologação no Conselho de Campus (ao qual o curso se encontra vinculado) com acompanhamento e supervisão da Coordenação Permanente de Processos Seletivos Discentes para ingresso na instituição;
- b) O processo seletivo será regido por edital específico pelos dispositivos legais e executado pela Coordenação Permanente de Processos Seletivos Discentes da Universidade Federal de Rondônia, onde consistirá de uma prova contendo uma redação e questões de múltipla escolha;
- c) As provas serão aplicadas seguindo critérios especificados no edital.
- d) Número de vagas de 120 alunos.
- e) No ato da inscrição o candidato deverá apresentar uma declaração comprobatória de residência e domicílio no campo, emitida por entidade representativa (associação rural, sindicato rural, FUNAI e movimentos sociais ligados à terra) do campo.
- f) No caso dos profissionais da educação que atuam no campo não se aplica a alínea 'e' porém, faz-se necessária a comprovação do vínculo empregatício com atuação no campo.

Serão beneficiários do curso as populações do campo, que vivem no e do campo, identificadas como: populações que vivem e trabalham no campo, remanescentes de quilombo, ribeirinhos, indígenas, comunidades tradicionais extrativistas. Inclui, nesse contexto, de forma preferencial, profissionais em exercício na educação fundamental (segundo segmento) e média que atuam no campo e que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional, dentre os que atendam os seguintes critérios adicionais: professores em exercício nas escolas do campo; outros profissionais da educação com atuação no campo; Professores e outros profissionais da educação que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo; professores e outros profissionais da educação com atuação em programas governamentais de Educação do Campo.

m) Regime de oferta de matrícula;

A matrícula para o primeiro semestre obedecerá a chamada a ser constada no edital de seleção a ser divulgada na página da Universidade Federal de Rondônia. As matrículas serão efetuadas semestralmente, **obedecendo ao** calendário acadêmico da Universidade e o acadêmico fará sua matrícula no sistema eletrônico da Universidade em cinco disciplinas por semestre.

n) Calendário acadêmico

O calendário do curso de Licenciatura em Educação do Campo será adotado a partir de sua especificidade, sendo no mínimo dez semanas para o Tempo Universidade e trinta semanas do Tempo Comunidade. Haverá momentos específicos para a realização de seminários temáticos, apresentação dos resultados do estágio supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso.

o) Distribuição da carga horária

O curso está estruturado de maneira que os componentes curriculares se compõem de três núcleos básicos: núcleo comum obrigatório, núcleo estudos específicos e o núcleo integrador, sendo todos eles necessários para a integralização de sua formação. Estão assim distribuídos:

Carga Horária de Disciplinas – 3.200 h/a, aqui incluída a optativa

Carga Horária de Estágio – 400 h

Carga Horária de Atividades Complementares – 200 h

Seminários Temáticos – 100 h

Total Geral da Carga Horária – 3.900 h.

p) Descrição das formas de ingresso

A seleção dos alunos para o ingresso no curso regular de Licenciatura em Educação do Campo será realizada por meio de edital específico, conforme já enunciado acima, a fim de atender às demandas por profissionais relacionados à educação das populações camponesas.

2.7 ESTRUTURA CURRICULAR**a) Componentes curriculares obrigatórios**

A estrutura curricular desse curso é composta de quarenta disciplinas, sendo que apenas uma se constitui em opção para o acadêmico, como parte dos componentes curriculares complementares.

b) Componentes curriculares complementares

Esses componentes serão oferecidos no terceiro semestre, sendo o componente Etnociências e Saberes da Terra para o Curso de Licenciatura em Ciências Humanas Sociais e o componente Geopolítica das migrações para o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

c) Matriz curricular

TU – Tempo Universidade TC - Tempo Comunidade

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – 1º			
DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total - h/a	DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total - h/a
História das Relações Humanas com a Terra e a Questão Agrária No Brasil	50	30	80	História das Relações Humanas com a Terra e a Questão Agrária No Brasil	50	30	80
Produção de Texto para a Pesquisa	50	30	80	Produção de Texto para a Pesquisa	50	30	80
Língua Portuguesa	50	30	80	Língua Portuguesa	50	30	80
História ambiental	50	30	80	História ambiental	50	30	80
Antropologia do Homem do Campo	50	30	80	Antropologia do Homem do Campo	50	30	80
SUBTOTAL	250	150	400	SUBTOTAL	250	150	400

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - 2º			
DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total - h/a	DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total- h/a
Educação do Campo	50	30	80	Educação do Campo	50	30	80
Estudos Étnico-Raciais	50	30	80	Estudos Étnico-Raciais	50	30	80
Pedagogias Populares Alternativas	50	30	80	Pedagogias Populares Alternativas	50	30	80
Metodologia do Trabalho Científico.	50	30	80	Metodologia do Trabalho Científico.	50	30	80
Introdução à Filosofia	50	30	80	Introdução à Filosofia	50	30	80

SUBTOTAL	250	150	400	SUBTOTAL	250	150	400
-----------------	------------	------------	------------	-----------------	------------	------------	------------

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – 3º			
DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total- h/a	DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total- h/a
Biologia geral	50	30	80	Sociologia I	50	30	80
Geopolítica das Migrações - (Optativa)	50	30	80	Filosofia I	50	30	80
Química I	50	30	80	Antropologia I	50	30	80
Física I	50	30	80	Etnociência e saberes da terra (Optativa)	50	30	80
Matemática aplicada ao ensino de Ciências da Natureza	50	30	80	Ciência Política	50	30	80
SUBTOTAL	250	150	400	SUBTOTAL	250	150	400

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – 4º			
DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total- h/a	DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total- h/a
Química II	50	30	80	Antropologia II	50	30	80
Física II	50	30	80	Sociologia II	50	30	80
Histologia e Citologia	50	30	80	Filosofia II	50	30	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Ciências da Natureza	50	30	80	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	50	30	80
Agricultura Camponesa e Sustentabilidade	50	30	80	Agricultura Camponesa e Sustentabilidade	50	30	80
SUBTOTAL	250	150	400	SUBTOTAL	250	150	400

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – 5º			
DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total- h/a	DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total- h/a
Psicologia da Educação	50	30	80	Psicologia da Educação	50	30	80
Bioquímica	50	30	80	Economia Política	50	30	80
Os Agrotóxicos e	50	30	80	Epistemologia das Ciências Sociais	50	30	80

o Meio Ambiente							
Genética Animal	50	30	80	História das Ideias Filosóficas	50	30	80
Didática	50	30	80	Didática	50	30	80
SUBTOTAL	250	150	400	SUBTOTAL	250	150	400

CIÊNCIAS DA NATUREZA 6º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS 6º			
DISCIPLINAS	TU-h/a	TC-h/a	Total - h/a	DISCIPLINAS	TU-h/a	TC-h/a	Total-h/a
LIBRAS	50	30	80	LIBRAS	50	30	80
Genética Vegetal	50	30	80	Sociologia da Educação	50	30	80
Reprodução e Embriologia Animal	50	30	80	Filosofia da Educação	50	30	80
Biofísica	50	30	80	Ética	50	30	80
Ecologia	50	30	80	Filosofia da Libertação	50	30	80
SUBTOTAL	250	150	400	SUBTOTAL	250	150	400
Estágio Docente I	-	120	120	Estágio Docente I	-	120	120
TOTAL	250	270	520		300	220	520

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 7º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – 7º			
DISCIPLINAS	TU-h/a	TC-h/a	Total - h/a	DISCIPLINAS	TU-h/a	TC-h/a	Total - h/a
Reprodução e Embriologia vegetal	50	30	80	Sociologia dos povos do campo e da floresta	50	30	80
Legislação Educacional	50	30	80	Estatística aplicada às ciências sociais	50	30	80
Fundamentos e prática da educação em ciências da natureza	50	30	80	Legislação Educacional	50	30	80
Agricultura alternativa	50	30	80	Teoria do conhecimento	50	30	80
Bioética	50	30	80	Bioética	50	30	80
Subtotal	250	150	400	Subtotal	250	150	400
Estágio Docente II	-	140	140	Estágio Docente II	-	140	140
SUBTOTAL	250	290	540	SUBTOTAL	250	290	540

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 8º				CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - 8º			
DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total - há	DISCIPLINAS	TU- h/a	TC- h/a	Total - ha
Manejo e Usos do Solo	50	30	80	Lógica	50	30	80
Biotecnologia e as Necessidades Humanas	50	30	80	Fundamentos e prática da Educação em Ciências Sociais	50	30	80
Educação Especial	50	30	80	Educação Especial	50	30	80
Fundamentos e Práticas de intervenção no Campo	50	30	80	Fundamentos e Práticas de Intervenção no Campo	50	30	80
Trabalho de Conclusão de Curso	50	30	80	Trabalho de Conclusão de Curso	50	30	80
Subtotal	250	150	400	Subtotal	250	150	400
Estágio Docente III	-	140	140	Estágio Docente III	-	140	140
SUBTOTAL	250	290	540	SUBTOTAL	250	290	540
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS							3200 hs
TOTAL DE CARGA HORÁRIA ESTÁGIO DOCENTE							400 hs
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE HORAS COMPLEMENTARES*							200 hs
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS**							100 hs
TOTAL DE CARGA HORÁRIA GERAL DO CURSO							3900 hs

* As horas complementares do curso serão realizadas durante o curso e são contabilizadas fora da carga horária das disciplinas.

** Os seminários temáticos serão desenvolvidos no Tempo Comunidade, porém sua preparação, organização e reflexões deverão ocorrer no Tempo Universidade, conforme as necessidades surgidas nos componentes curriculares específicos, havendo necessidade de ter no calendário dias para apresentação dos resultados.

HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

QUADROS DA DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS

NÚCLEO COMUM OBRIGATÓRIO

Código	Disciplinas/Atividades	Créditos	C/H	Pré-Requisito
	História das Relações Humanas com a Terra e a Questão Agrária no Brasil	04	80	Inexiste
	Metodologia do Trabalho Científico.	04	80	Inexiste
	Língua Portuguesa	04	80	Inexiste
	História Ambiental	04	80	Inexiste
	Antropologia do Homem do Campo	04	80	Inexiste
	Educação do Campo	04	80	Inexiste
	Estudos Étnico Raciais	04	80	Inexiste
	Pedagogias Populares Alternativas	04	80	Inexiste
	Produção de Texto para a Pesquisa Científica	04	80	Inexiste
	Introdução à Filosofia	04	80	Inexiste
	TOTAL	40	800	Inexiste

NUCLÉO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS (NEPE)

Código	Disciplinas/Atividades	Créditos	C/H	Pré-Requisito
	Sociologia I	04	80	Inexiste
	Filosofia I	04	80	Inexiste
	Antropologia I	04	80	Inexiste
	Geopolítica das migrações na Amazônia	04	80	Inexiste
	Ciência Política	04	80	Inexiste
	Antropologia II	04	80	Inexiste
	Sociologia II	04	80	Inexiste
	Filosofia II	04	80	Inexiste
	Agricultura camponesa e sustentabilidade	04	80	Inexiste
	Economia Política	04	80	Inexiste
	Epistemologia das ciências sociais	04	80	Inexiste
	História das ideias filosóficas	04	80	Inexiste
	Ética	04	80	Inexiste
	Filosofia da libertação	04	80	Inexiste
	Sociologia do camponês	04	80	Inexiste
	Estatística aplicada às ciências sociais	04	80	Inexiste
	Teoria do conhecimento	04	80	Inexiste
	Bioética	04	80	Inexiste
	Lógica	04	80	Inexiste
	Educação Especial	04	80	Inexiste
	TOTAL	80	1600	

NÚCLEO DE FORMAÇÃO INTEGRADOR

Código	Disciplinas/Atividades	Créditos	C/H	Pré-Requisito
	Didática	04	80	Inexiste
	Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais	04	80	Inexiste
	Sociologia da Educação	04	80	Inexiste
	Fundamentos e prática da educação em ciências sociais	04	80	Inexiste
	Legislação Educacional	04	80	Inexiste
	LIBRAS	04	80	Inexiste
	Psicologia da Educação	04	80	Inexiste
	Movimentos sociais do campo e a profissão docente	04	80	Inexiste
	Fundamentos e Práticas de intervenção no campo	04	80	Inexiste
	Trabalho de Conclusão de curso	04	80	Inexiste
	TOTAL	40	800	
	Estágio Docente	15	400	
	TOTAL GERAL	175	3900	

HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**QUADROS DA DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS****NÚCLEO COMUM OBRIGATÓRIO**

Código	Disciplinas/Atividades	Créditos	C/H	Pré-Requisito
	Historia das Relações Humanas com a Terra e a Questão Agrária No Brasil	04	80	Inexiste
	Metodologia do Trabalho Científico.	04	80	Inexiste
	Língua Portuguesa	04	80	Inexiste
	História ambiental	04	80	Inexiste
	Antropologia do Homem do Campo	04	80	Inexiste
	Educação do Campo	04	80	Inexiste
	Estudos Étnico-Raciais	04	80	Inexiste
	Pedagogias Populares Alternativas	04	80	Inexiste
	Produção de Texto para a Pesquisa	04	80	Inexiste
	Introdução à Filosofia	04	80	Inexiste
	TOTAL	40	800	

NUCLÉO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS (NEPE)

Código	Disciplinas/Atividades	Créditos	C/H	Pré-
---------------	-------------------------------	-----------------	------------	-------------

				Requisito
	Biologia geral	04	80	Inexiste
	Geopolítica das Migrações (Optativa)	04	80	Inexiste
	Química I	04	80	Inexiste
	Física I	04	80	Inexiste
	Matemática aplicada ao ensino de Ciências da Natureza	04	80	Inexiste
	Química II	04	80	Inexiste
	Física II	04	80	Inexiste
	Histologia e Citologia	04	80	Inexiste
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Ciências da Natureza	04	80	Inexiste
	Agricultura Camponesa e Sustentabilidade	04	80	Inexiste
	Bioquímica	04	80	Inexiste
	Os Agrotóxicos e o Meio Ambiente	04	80	Inexiste
	Genética Animal	04	80	Inexiste
	Genética Vegetal	04	80	Inexiste
	Reprodução e Embriologia Animal	04	80	Inexiste
	Biofísica	04	80	Inexiste
	Ecologia	04	80	Inexiste
	Reprodução e Embriologia vegetal	04	80	Inexiste
	Agricultura alternativa	04	80	Inexiste
	Bioética	04	80	Inexiste
	Manejo e Usos do Solo	04	80	Inexiste
	Biotecnologia e as Necessidades Humanas	04	80	Inexiste
TOTAL		88	1760h	

NÚCLEO DE FORMAÇÃO INTEGRADOR

Código	Disciplinas/Atividades	Créditos	C/H	Pré-Requisito
	Didática	04	80	Inexiste
	Metodologia da pesquisa em Ciências	04	80	
	Sociologia da Educação	04	80	
	Fundamentos e Prática da Educação em ciências da Natureza	04	80	
	Legislação Educacional	04	80	
	Educação Especial	04	80	
	LIBRAS	04	80	
	Psicologia da Educação	04	80	
	Fundamentos e Práticas de intervenção no campo	04	80	
	Trabalho de Conclusão de curso	04	80	
	TOTAL	40	800	
	Estágio Docente	20	400	
	TOTAL GERAL	60	1200	

d) Libras

Em cumprimento à legislação em vigor o componente Libras será oferecido no 6º período, sendo parte do Núcleo de Formação Integrador na área pedagógica.

e) Estudos Referentes à temática Étnico-raciais

Esse componente curricular será oferecido no 2º período, como parte dos estudos obrigatórios que fornecerá a base do curso no campo do respeito à diversidade e na discussão sobre a condição étnica na atualidade brasileira.

2.7.1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo**a) Ações ou convênios para promoção e integralização com as redes públicas da Educação Básica**

Além do estágio curricular serão firmados convênios com o governo do estado e prefeituras, visando estreitar os laços da relação pedagógica ao desenvolver projetos e/ou ações que permitam aproximar comunidade acadêmica da realidade que envolve a educação básica.

Havendo possibilidade o curso firmará convênio com o programa de iniciação à docência (PIBID), observando os critérios e a viabilidade do mesmo junto à Universidade e a CAPES.

b) Ementário (Anexo 1)**c) Descrição dos requisitos para integralização de currículo**

Para a integralização do curso o acadêmico só poderá cumpri-lo com no mínimo oito semestres (quatro anos), que totalizarão ao final de 3.900 horas, cumprindo com isso 175 créditos. Nesses créditos estão incluídas: 3.200 horas com as disciplinas, 400 horas de estágio supervisionado, 200 horas de atividades complementares e 100 horas com seminário temático. De acordo com a legislação em vigor, esse acadêmico terá um tempo máximo mais três períodos além do prazo normal de conclusão, sendo, pois totalizado onze semestres para esse acadêmico.

d) Atividades Complementares:

Constituem-se em atividades extracurriculares que os acadêmicos ao longo de sua formação serão estimulados a participarem na perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades de capacitação acadêmica podem constituir-se, a partir de: monitoria do curso específico, participação em projetos de extensão, atividades profissional vinculada ao curso, participação em palestras, seminários, mesas redondas, congressos, conferências, iniciação científica, trabalhos publicados e outras atividades de cunho acadêmico-científico-culturais e de entidades representativas de cunho político que se articule com a proposta do curso. Ao final do curso, para integralização curricular, os discentes terão que apresentar junto à coordenação os comprovantes de 200 horas de participação em atividades complementares desenvolvidas ao longo da formação conforme normatização definida pelo próprio Departamento.

e) Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A ser apresentado no último período, o TCC é entendido como a culminância de uma trajetória de formação. Sua carga horária é de 80 horas. Desse modo, pretende-se que os acadêmicos sejam capazes de articular a dimensão teórica e prática, com base em pressupostos da pesquisa científica, temas de interesse com os quais se depararam durante as vivências no Tempo Comunidade, nos estágios e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos ao longo do curso, ou ainda, realizem estudos voltados para o aprofundamento de análises acerca dos processos educativos que ocorrem no campo, assim como dos condicionantes sociais e econômicos que, em última instância, determinam aqueles processos.

O TCC tem como objetivo principal o aperfeiçoamento da capacidade investigativa dos futuros profissionais como um recurso importante, não só para a produção de novos conhecimentos, mas também para o aperfeiçoamento do próprio trabalho profissional. Este será realizado sob a coordenação do professor de TCC e com a orientação de professores do curso, de acordo com as áreas de ensino e pesquisa de cada profissional. Os trabalhos de conclusão de curso serão produzidos e apresentados individualmente para posterior divulgação para a comunidade, por meio de Seminários de TCC.

O formato final de apresentação do TCC é um artigo científico, de acordo com as normas da ABNT em vigor. Entendendo ser este o resultado que contemple todas

as etapas formativas como projeto, pesquisa, relatório e a produção escrita do artigo.

A avaliação do TCC constará de notas atribuídas ao projeto de pesquisa da realidade, confecção do artigo e apresentação para a banca examinadora composta por um professor orientador e dois membros internos ou externos, dependendo da temática e da deliberação do Conselho Departamental. Ao final será atribuída uma nota correspondente ao desempenho do acadêmico nesse conjunto de atividades.

f) Regulamento específico de Estágios³

Estágio Docente: o estágio supervisionado será realizado em escolas públicas das redes municipais e estadual, comunitárias, filantrópicas, confessionais, entre outras, localizadas no campo, bem como aquelas que atendam as populações camponesas. O mesmo deverá estar articulado às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se que 30% da carga horária do estágio supervisionado deverá ser destinada à convivência direta com a família camponesa.

O Estágio Docente constitui componente curricular obrigatório para os cursos de licenciatura e será oferecido nos três últimos semestres do curso, totalizando 400 horas, sendo 120 horas no sexto período, 140 horas no sétimo e 140 horas no oitavo período. O mesmo deverá ser realizado no ensino fundamental (anos finais) e ensino médio, bem como em espaços não escolares, respeitando as especificidades das áreas de conhecimento dos licenciandos.

O Estágio Docente está estruturado da seguinte forma:

- **Estágio Docente I:** Nesta fase o estagiário desenvolverá suas atividades residindo com uma família camponesa em localidade distinta da sua. Acompanhará as atividades cotidianas da família, bem como aquelas relacionadas ao ambiente escolar que constituirá seu campo de estágio.

Terá por finalidade observar os respectivos espaços (família/escola), participar das atividades inerentes ao processo educativo, tais como observação em sala e outros ambientes da instituição escolar, reuniões pedagógicas, administrativas e de pais e planejamento, buscando articular o conhecimento adquirido em seu processo de formação no Tempo Universidade com as práticas vivenciadas e observadas. As observações e vivências deverão ser registradas em

³ O regimento de Estágio será construído coletivamente envolvendo o corpo docente e discente.
Endereço: Av. Norte/Sul 7300 (Rolim de Moura) - Rolim de Moura – Rondônia
Email: unir.rolim@unir.br – Telefone: (0xx) 69 3442 1119/ (0xx) 69 3442 1128

caderno de campo que subsidiará a elaboração do relatório circunstanciado desta fase do estágio.

- **Estágio Docente II:** A segunda fase do estágio corresponderá a observação em sala, participação, planejamento e regência de sala. Considerando que o curso tem como proposta a formação docente em duas áreas do conhecimento, nesta etapa o estágio ficará dividido da seguinte forma:

1) Para os licenciandos em Ciências da Natureza:

1.1. Estágio em disciplinas que contemplem os conteúdos das Ciências Naturais nos anos finais do ensino fundamental;

2) Para os licenciandos em Ciências Humanas e Sociais:

2.1. Estágio em disciplinas que contemplem os conteúdos das Ciências Humanas e Sociais nos anos finais do ensino fundamental;

Neste caso, no que se refere à carga horária será distribuída de maneira uniforme nas respectivas disciplinas da área do conhecimento. Quanto aos registros, estes deverão ser feitos para possibilitar ao estagiário a reflexão sobre sua prática no decorrer do processo e também servir como apoio à memória na elaboração do relatório final do estágio.

- **Estágio Docente III** – Seguindo a mesma lógica das etapas dos estágios anteriores, nesta fase se propõe a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos por meio da vivência do cotidiano da sala de aula, num movimento de observação participante, planejamento e regência. O estágio ficará assim organizado:

1) Para os Licenciandos em Ciências da Natureza:

1.1. Estágio em Química no ensino médio;

1.2. Estágio em Física no ensino médio;

1.3. Estágio em Biologia no ensino médio.

2) Para os Licenciandos em Ciências Humanas e Sociais:

2.1. Estágio em Filosofia no ensino médio

2.2. Estágio em Sociologia no ensino médio

Também nesta fase os estagiários deverão estar atentos para a realização dos registros no caderno de campo e para a elaboração do relatório final do estágio, sendo que o regulamento de estágio e formulários para sistematização das atividades, registro de frequência, termo de compromisso de estágio, aquisição de

seguro estudantil, dentre outras exigências pedagógicas e legais serão oportunamente organizadas pelo conjunto de professores do curso de licenciatura do campo independente das especialidades de cada formação.

g) Prática Pedagógica: a prática pedagógica ocorrerá durante todo o período do curso em consonância com a proposta da pedagogia da alternância na medida em que no tempo comunidade e no tempo universidade os acadêmicos desenvolverão atividades pedagógicas orientadas por professores do curso.

h) Seminários Temáticos: os seminários temáticos ocorrerão em todos os períodos do curso, a partir de temas oriundos da realidade social dos acadêmicos. Os seminários possibilitarão discussões acerca das produções acadêmicas desenvolvidas nas disciplinas específicas durante o tempo universidade, assim como a socialização das atividades de prática pedagógica realizadas no tempo comunidade e pesquisas desenvolvidas individualmente.

Pesquisa: o desenvolvimento de pesquisas dar-se-á articulado aos grupos de pesquisa existentes na instituição, e outros a serem criados, e deverá ocorrer ao longo do curso como forma de possibilitar a aplicação dos fundamentos teóricos dos componentes curriculares específicos na análise dos fenômenos cujas implicações estejam associadas aos objetos de estudo focados na realidade do campo.

Visitas de estudo: Esse instrumento pedagógico será utilizado para o aprofundamento de questões relacionadas aos problemas da realidade diagnosticados na pesquisa feita no tempo comunidade. Servirá também para os estudantes observarem outras experiências e compararem com soluções diferenciadas as quais estavam acostumados a realizar.

Estrutura organizacional: em sua estrutura organizacional o curso se compõe dos seguintes núcleos: 1) Núcleo básico de formação comum; 2) Núcleo de estudos pedagógicos específicos que se desdobra em Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais; 3) Núcleo de formação integrador. A integralização do curso se dá com carga horária de 3.900 horas, que totalizam 175 créditos, distribuídas entre o

Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC), respeitando os objetivos e princípios da pedagogia da alternância.

No primeiro núcleo estão as disciplinas que permitem o embasamento teórico prático, se constituindo na ampliação dos horizontes nas duas formações, ou seja, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais, equivalente a dois semestres o que representa 25% da carga horária total do curso.

No segundo núcleo as disciplinas são específicas de cada área de habilitação e dizem respeito aos conhecimentos das áreas de Biologia, Química e Física em Ciências da Natureza e os de Filosofia, Sociologia e áreas afins para a formação em Ciências Humanas e Sociais. Isso representa 50% da carga horária total do curso.

No terceiro e último núcleo estão as disciplinas destinadas à formação pedagógica para o exercício da profissão docente, como descrito na matriz curricular, e representa 25% da carga horária total do curso.

Na estrutura de funcionamento o curso tem a duração de quatro anos, sendo ministradas 10 disciplinas em cada ano. Desse modo, a distribuição da disciplina como está proposto em grupos de 05 por período atende as exigências legais da programação de graduação da Universidade Federal de Rondônia. A sequência destas é estabelecida conforme aponta a matriz curricular.

O calendário do curso é específico, visando atender as demandas dos acadêmicos do campo, obedecendo no mínimo uma semana em regime de semi-internato por mês, de segunda a sexta nos turnos matutino, vespertino e noturno, tendo o máximo de aproveitamento do Tempo Universidade (TU) para construir os conhecimentos numa carga horária de 50 horas em cada disciplina. Para completar a carga horária serão cumpridas mais 30 horas no Tempo Comunidade (TC), sob a orientação do conjunto dos professores do curso.

Tal organização curricular tem a intenção de desenvolver atividades e processos que garantam sistematicamente a relação histórico-dialética entre teoria e prática vivenciada pelos sujeitos no próprio ambiente social e cultural de origem dos acadêmicos, primando pelo seu protagonismo em seu processo formativo.

Salienta-se que para dar corpo ao currículo a pesquisa da realidade deve ser considerada a pedra angular para o aprofundamento de conteúdos das disciplinas, necessitando responder aos problemas concretos da realidade onde residem os licenciandos.

2.8 Representação gráfica de um perfil de formação

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

C. NAT. E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	C. NAT. E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	CIEN. NAT.	CIEN. SOC H.	CIEN. NAT.	CIEN. SOC H.	CIEN. NAT.	CIEN. SOC H.	CIEN. NAT.	CIEN. SOC H.	CIEN. NAT.	CIEN. SOC H.	CIEN. NAT.	CIEN. SOC H.
1º período	2º período	3º período	3º período	4º período	4º período	5º período	5º período	6º período	6º período	7º período	7º período	8º período	8º período
História das relações humanas com a terra e a questão agrária	Educação do Campo	Biologia geral	Sociologia I	Química II	Antrop. II	Psicol. da Educação	Psicol. da Educação	LIBRAS	LIBRAS	Reprodução e Embriologia vegetal	Sociologia dos povos do campo e da floresta	Manejo e Usos do Solo	Lógica
Produção de Texto para a Pesquisa.	Estudos Étnico Raciais	Geopolítica das Migrações (Optativa)	Filosofia I	Física II	Sociologia II	Bioquímica	Economia Política	Genética Vegetal	Sociologia da Educação	Legislação Educacional	Estatística aplicada às ciências sociais	Biotecnologia e as Necessidades Humanas	Fund. e prática da Educação em Ciências Sociais
Líng. Portuguesa	Pedagogias pop. Alternativas	Química I	Antrop. I	Histologia e Citologia	Filosofia II	Os Agrotóxicos e o Meio Ambiente	Epistemologia das Ciências Sociais	Reprodução e Embriologia Animal	Filosofia da Educação	Fund. e prática da educação em ciências da natureza	Legislação Educacional	Educação Especial	Educação Especial
História ambiental	Metodologia do Trabalho Científico.	Física I	Etnociência e saberes da terra (Optativa)	Fund. Teór. e Met. da Pesq. Cien. Natureza	Fund. Teór. e Met. da Pesq. Cien. Soc.	Genética Animal	História das Ideias Filosóficas	Biofísica	Ética	Agricultura alternativa	Teoria do conhecimento	Fund. e Práticas de intervenção no	Fund. e Práticas de intervenção no

Endereço: Av. Norte/Sul 7300 (Rolim de Moura) - Rolim de Moura – Rondônia
 Email: unir.rolim@unir.br – Telefone: (0xx) 69 3442 1119/ (0xx) 69 3442 1128

Antropologia do homem do campo	Introdução à Filosofia	Matemática aplic. ao ensino de Ciên. da Natureza	Ciência Política	Agricultura Camponesa e Sustentabilidade	Hum. Agricultura Camponesa e Sustentabilidade	Didática	Didática	Ecologia	Filos. da Libertação	Bioética	Bioética	Campo Trabalho de Conclusão de Curso	Campo Trabalho de Conclusão de Curso
		Seminário de Iniciação a Pesquisa (Atividades Complementares)	Seminário de Iniciação a Pesquisa (Atividades Complementares)					Estágio Docente I	Estágio Docente I	Estágio Docente II	Estágio Docente II	Estágio Docente III	Estágio Docente III

Legenda:

Núcleo de estudos Comum	Núcleo de Aprofundamento e Estudos diversificados	Núcleos integradores
--------------------------------	--	-----------------------------

2.9 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

2.9.1 Avaliação institucional

O curso será avaliado pela Comissão Interna de Avaliação observando os procedimentos dispostos na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES).

A avaliação sistêmica do curso será feita continuamente por meio de reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Haverá ainda, a avaliação e acompanhamento pelos egressos dos cursos por meio de questionários e/ou entrevistas que possibilitem conhecer as percepções sobre a formação recebida, a área de atuação e divulgação de possíveis atividades de formação continuada realizadas pelos egressos, entre outras, por meio de link específico destinado para esse fim na página da Universidade Federal de Rondônia.

A gestão do projeto político-pedagógico desse curso requer um acompanhamento sistemático e contínuo pelo colegiado do curso e uma comissão formada pela comunidade escolar, sendo nela incluída os movimentos sociais do campo que desejarem se integrar nesse processo educativo.

2.9.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação do discente deverá ser processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme dispõe a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997 que regulamenta o sistema de avaliação discente na UNIR. Considerará o envolvimento responsável do aluno, seus avanços no domínio do conhecimento, na produção acadêmica e no desempenho das atividades do curso, principalmente no que se refere ao desenvolvimento do projeto de intervenção realizado no tempo de alternância, por meio do envolvimento dos movimentos sociais que acompanham seus acadêmicos. Os registros dos docentes e dos alunos são referências fundamentais e instrumentos para avaliação. Para fins de apresentação formal de resultados observar-se-á o sistema de avaliação da Universidade Federal de Rondônia, sob a Coordenação da DIRCA, que estabelece nota mínima de 60 (sessenta) para aprovação e a frequência mínima de 75%. A avaliação dos egressos será feita pela

instituição em parceria com os movimentos sociais por meio de encontros, seminários e pesquisas nos locais onde estes atuam.

2.9.3 Instrumento de avaliação para alimentar o sistema E-mec

Para o curso de licenciatura será nomeado uma comissão para realizar tal função, sob a supervisão do Chefe de Departamento.

3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1. Gestão administrativa e acadêmica do curso

O curso de Licenciatura em Educação do Campo estará sob a coordenação do Chefe e Vice-Chefe de Departamento e na escala hierárquica integra ao Conselho de Campus, às Pró-Reitorias, aos Conselhos Acadêmicos e Administrativos e a todo o corpo da Universidade.

A Chefia e Vice-Chefia do Departamento segue, portanto, os parâmetros presentes na estrutura organizacional, regimental e estatutária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

a) Chefe e Vice- chefe de Departamento do curso

(A definir conforme regulamento da Universidade Federal de Rondônia, que prevê a gestão democrática em sua estrutura administrativa).

b) Composição do núcleo estruturante (NDE)

A ser construído após a implantação do curso.

c) Relação dos docentes do curso

Considerando que a priori o curso de licenciatura em Educação do Campo foi aprovado em edital da SECADI/MEC será posteriormente contratado os professores, conforme prevê tal edital, após a formalização do curso e convenio com entre a Universidade e o MEC/ SECADI.

3.2 Recursos humanos

3.2.1Corpo docente

Endereço: Av. Norte/Sul 7300 (Rolim de Moura) - Rolim de Moura – Rondônia
Email: unir.rolim@unir.br – Telefone: (0xx) 69 3442 1119/ (0xx) 69 3442 1128

O corpo docente será contratado pela Universidade Federal de Rondônia a partir de Termo de Cooperação firmado entre a IES e a SECADI/MEC, conforme previsão do edital 001/2012/MEC/SECADI. Desse modo, como prevê tal edital, serão contratados para o ano de 2013 cinco professores (05), no ano de 2014 cinco professores (05) e no ano de 2015.

3.2.2Corpo discente

O corpo discente se compõe de pessoas do campo que concluíram o Ensino Médio e desejam exercer a profissão de professor incluídos (as): os pequenos agricultores, assentados, acampados, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, extrativistas e outros camponeses que vivem na zona rural.

3.2.3. Técnicos Administrativos

Atualmente o Campus conta com 06 técnicos, incluindo uma bibliotecária. Há previsão na Universidade para contratação de novos técnicos nos próximos anos para atender essa demanda.

4 INFRAESTRUTURA

a) Descrição da estrutura administrativa do curso

Conselho de Departamento composto pelos docentes, chefe de departamento, representante técnico e um representante discente.

b) Descrição do suporte administrativo do campus.

O Campus de Rolim conta com o Conselho de Campus, órgão consultivo e deliberativo, direção, secretaria acadêmica.

c) Equipamentos e laboratórios

A serem implantados na área de educação.

d) Biblioteca

O horário de funcionamento da biblioteca corresponde aos três turnos, visando atender a demanda do Campus. A biblioteca, Fernando Pessoa, recém construída possui espaço que atende as necessidades e um acervo de 11 mil livros, além da assinatura de alguns periódicos. Para viabilização do curso serão adquiridos os exemplares que não constam na biblioteca, mas que estão previsto para o curso.

e) Infraestrutura básica utilizada no ensino

O Campus possui sete salas de aula em funcionamento e sete em fase de finalização. Possui um laboratório de informática com conectividade à internet. Existe também internet disponível aos docentes e discentes do Campus.

f) Acessibilidade

O Campus possui piso tátil, rampas de acesso aos portadores de necessidades especiais, banheiros adaptados e maquinas de escrever em braile.

5 BIBLIOGRAFIA

ASSIS, João Rodrigues. **Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na pedagogia da alternância**. 2008. 213 p. Tese (Doutorado) -Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES.

ENGELS, F. **A dialética da natureza**. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudencio; CIAVATTA, Maria (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância nos CEFFAs**. Brasília: Editora Vozes, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1
EMENTÁRIO